

EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA DE PROFESSORA DA SALA REGULAR NA INCLUSÃO ESCOLAR DE ESTUDANTES COM TEA E TOD

Maydoli Souza Ruiz Lopes

Pedagoga, Professora e especialista em Gestão de Políticas Educacionais e pedagogia empresarial, atua na rede pública do Estado de Mato Grosso, em Várzea Grande.

<https://orcid.org/0009-0005-9108-9286>

E-mail: maydoli.lopes@edu.mt.gov.br

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N1>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N1-70>

RESUMO: A Educação Inclusiva tem se consolidado como princípio fundamental das políticas educacionais brasileiras, assegurando o direito à escolarização de estudantes com necessidades educacionais específicas na escola comum. Este artigo objetiva analisar a experiência pedagógica de uma professora da sala regular no processo de inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) em escolas públicas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza descritivo-interpretativa, fundamentada em entrevista semiestruturada e relato sistematizado de prática docente. Os dados foram submetidos à Análise de Conteúdo, a partir de categorias relacionadas ao planejamento e às adaptações pedagógicas, à mediação didática e ao manejo comportamental, à construção de vínculo e participação, às condições institucionais e aos processos formativos, e à articulação com serviços de apoio. Os resultados evidenciam que as práticas inclusivas são construídas no cotidiano escolar por meio de intervenções pedagógicas planejadas, estratégias de mediação didática e reorganização constante das propostas de ensino, apesar de desafios associados à formação docente, à sobrecarga de trabalho e aos limites do suporte especializado. Conclui-se que a valorização dos saberes docentes produzidos na experiência contribui para o fortalecimento de uma escola inclusiva comprometida com o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento integral dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação inclusiva. Prática pedagógica. Mediação didática. Transtorno do espectro autista. Transtorno opositivo desafiador.

PEDAGOGICAL EXPERIENCE OF A REGULAR CLASSROOM TEACHER IN THE SCHOOL INCLUSION OF STUDENTS WITH ASD AND ODD

ABSTRACT: Inclusive Education has been consolidated as a fundamental principle of Brazilian educational policies, ensuring the right to schooling for students with specific educational needs in regular schools. This article aims to analyze the pedagogical experience of a regular classroom teacher in the school inclusion process of students diagnosed with Autism Spectrum Disorder (ASD) and Oppositional Defiant Disorder (ODD) in public schools. This is a qualitative study with a descriptive-interpretative approach, based on a semi-structured interview and a systematized report of teaching practice. Data were analyzed through Content Analysis, using categories related to pedagogical planning and adaptations, didactic mediation and behavioral management, the construction of bonds and participation, institutional conditions and formative processes, and articulation with support services. The results indicate that inclusive practices are built in everyday school life through planned pedagogical interventions,

didactic mediation strategies, and constant reorganization of teaching proposals, despite challenges associated with teacher education, work overload, and limitations of specialized support. It is concluded that valuing the teaching knowledge produced through experience contributes to strengthening an inclusive school committed to students' right to learning and integral development.

KEYWORDS: Inclusive education. Pedagogical practice. Didactic mediation. Autism spectrum disorder. Oppositional defiant disorder.

INTRODUÇÃO

A Educação Inclusiva configura-se como um paradigma que orienta as políticas educacionais contemporâneas, fundamentando-se no direito de todos à educação e à participação plena nos espaços escolares. No Brasil, a perspectiva inclusiva tem sido consolidada por meio de marcos legais que asseguram a matrícula e a permanência de estudantes público-alvo da Educação Especial na escola comum, reconhecendo a diversidade como elemento constitutivo do processo educativo.

Nesse cenário, a presença de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) nas salas regulares tem se tornado cada vez mais frequente, exigindo das professoras novas formas de organização pedagógica, planejamento e intervenção. Tais transtornos apresentam especificidades que impactam diretamente o processo de ensino e aprendizagem, demandando estratégias pedagógicas diferenciadas e uma postura docente pautada na flexibilidade, na escuta e na mediação.

A professora da sala regular ocupa posição central no processo de inclusão escolar, uma vez que é no cotidiano da sala de aula que se materializam as políticas inclusivas. Suas experiências pedagógicas revelam saberes construídos na prática, muitas vezes em contextos marcados pela ausência de formação continuada adequada, recursos limitados e desafios institucionais.

Diante disso, este estudo problematiza: quais são as experiências pedagógicas vivenciadas por professoras da sala regular no processo de inclusão escolar de alunos com TEA e TOD? Assim, o artigo objetiva analisar essas experiências, compreendendo suas implicações para a consolidação de práticas inclusivas na escola pública.

EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva, rompe com modelos segregadores e passa a integrar-se ao projeto político-pedagógico da escola comum. Essa concepção compreende que todos os estudantes têm direito ao acesso, à participação e à aprendizagem, independentemente de suas condições físicas, cognitivas, sensoriais ou comportamentais.

Autores como Mantoan (2015) defendem que a inclusão escolar não se restringe à matrícula do aluno, mas implica a reorganização da escola para atender à diversidade. Nesse sentido, a prática pedagógica assume papel fundamental, exigindo do professor uma atuação crítica e reflexiva frente às diferenças presentes na sala de aula.

A legislação brasileira reforça essa perspectiva ao estabelecer que o Atendimento Educacional Especializado deve complementar, e não substituir, o ensino comum, garantindo suporte pedagógico aos estudantes público-alvo da Educação Especial. Contudo, a efetivação desses princípios ainda enfrenta desafios no cotidiano escolar, especialmente no que se refere à formação e às condições de trabalho docente.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E TRANSTORNO OPOSITIVO DESAFIADOR NO CONTEXTO ESCOLAR

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por alterações na comunicação e na interação social, bem como pela presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento. No contexto escolar, tais características podem demandar adaptações curriculares, uso de estratégias visuais, organização do ambiente, estabelecimento de rotinas estruturadas e mediações pedagógicas específicas.

O Transtorno Opositivo Desafiador (TOD), por sua vez, manifesta-se por comportamentos persistentes de oposição, desafio e desobediência, os quais podem impactar diretamente a convivência escolar e o processo de ensino e aprendizagem. O manejo pedagógico desses comportamentos requer intervenções planejadas, coerentes e contínuas, articuladas com a equipe escolar e, quando possível, com a família.

A presença de estudantes com TEA e TOD na sala regular desafia práticas pedagógicas tradicionais e exige da professora uma atuação fundamentada na compreensão das especificidades desses transtornos, bem como no desenvolvimento de estratégias que favoreçam a participação, a convivência e a aprendizagem, garantindo o direito à educação em um ambiente escolar inclusivo.

O PAPEL DA PROFESSORA DA SALA REGULAR NA ESCOLA INCLUSIVA

A professora da sala regular assume papel central no processo de inclusão escolar, uma vez que é no espaço da sala de aula que se constroem, cotidianamente, as relações pedagógicas e sociais que sustentam o trabalho educativo. Sua experiência revela saberes que ultrapassam a formação inicial, sendo produzidos e ressignificados no enfrentamento diário dos desafios que atravessam a prática docente.

Segundo Tardif (2014), os saberes docentes são plurais e resultam da articulação entre conhecimentos teóricos, experiências profissionais e contextos institucionais. No âmbito da inclusão escolar, esses saberes tornam-se ainda mais complexos, pois exigem da professora reflexão constante, capacidade de adaptação e tomada de decisões pedagógicas diante das singularidades dos estudantes e das demandas do ambiente escolar.

A articulação entre a professora da sala regular, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a gestão escolar mostra-se fundamental para o desenvolvimento de práticas inclusivas efetivas. Contudo, a ausência de formação continuada específica e o apoio institucional insuficiente ainda constituem entraves significativos à consolidação de uma escola inclusiva, especialmente no contexto da escola pública.

Diante da centralidade da professora da sala regular no processo de inclusão escolar e considerando que os saberes docentes são construídos na articulação entre teoria, experiência e condições institucionais, torna-se relevante compreender como essas práticas se organizam no cotidiano da escola pública. Assim, a investigação apresentada neste artigo adota uma abordagem qualitativa, buscando analisar, a partir do relato e da sistematização da experiência docente, as estratégias, desafios e possibilidades que

atravessam o trabalho pedagógico com estudantes com TEA e TOD no contexto da sala regular.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente investigação fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de natureza descritivo-interpretativa, por compreender que os processos de inclusão escolar e as práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano da sala regular constituem fenômenos complexos, atravessados por dimensões subjetivas, institucionais e socioculturais. Nessa perspectiva, considera-se que os sentidos atribuídos pela professora às experiências vivenciadas em sala de aula constituem elementos essenciais para a compreensão das estratégias construídas no enfrentamento dos desafios relacionados à escolarização de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno Opositivo Desafiador (TOD).

O estudo configura-se como uma pesquisa aplicada ao contexto escolar, alinhada ao campo da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, e dialoga com a Linha 1 do PROFEI, ao valorizar a produção de conhecimento a partir das práticas pedagógicas, dos processos formativos e da experiência docente no chão da escola. Assim, o foco investigativo recai sobre a atuação da professora da sala regular como sujeito central na implementação da inclusão, especialmente no que se refere à mediação pedagógica, ao planejamento adaptado e ao manejo de comportamentos desafiadores no cotidiano escolar.

A produção dos dados ocorreu por meio de dois procedimentos complementares: (a) entrevista semiestruturada e (b) relato sistematizado de prática pedagógica. A pesquisa foi desenvolvida no contexto da rede pública estadual de ensino, na cidade de Várzea Grande-MT, considerando a experiência docente da autora em turmas regulares que atendem estudantes diagnosticados com TEA e TOD. Destaca-se que, além de pesquisadora, a autora assume no texto o lugar de narradora de sua própria prática, apresentando descrições reflexivas sobre situações pedagógicas reais, estratégias de intervenção utilizadas, reorganização didática, adaptações curriculares e articulação com os serviços de apoio disponíveis na escola.

A entrevista foi orientada por questões relacionadas às principais dificuldades enfrentadas no processo de inclusão, às estratégias pedagógicas mobilizadas, à relação com a família e com a equipe escolar, e às condições institucionais que atravessam a prática docente. O relato de experiência, por sua vez, foi organizado com base em episódios do cotidiano escolar, descritos e analisados de modo a evidenciar o processo de tomada de decisão pedagógica diante das necessidades educacionais específicas dos estudantes.

A análise dos dados foi realizada por meio da Análise de Conteúdo, buscando identificar categorias relacionadas: (a) ao planejamento pedagógico e adaptações; (b) às estratégias de mediação e manejo comportamental; (c) à construção de vínculo e participação; (d) às condições institucionais e formativas; e (e) à articulação entre sala regular, gestão escolar e serviços de apoio especializado. A categorização foi construída a partir da recorrência temática e dos núcleos de sentido presentes no material analisado, permitindo interpretar como a professora produz estratégias inclusivas a partir da experiência e do contexto real da escola pública.

No que se refere aos aspectos éticos, foram assegurados o sigilo das informações e a preservação de dados que pudessem identificar estudantes, familiares, profissionais e a unidade escolar, respeitando os princípios éticos da pesquisa qualitativa em educação. Dessa forma, este estudo busca contribuir para o campo da Educação Inclusiva ao reconhecer a professora da sala regular como produtora de conhecimento pedagógico, valorizando sua prática como fonte legítima de análise e reflexão científica.

ESTUDO DE CASO: EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA DE PROFESSORA NA INCLUSÃO DE ESTUDANTE COM TEA E COMPORTAMENTOS OPOSITIVOS DESAFIADORES

O presente estudo de caso sistematiza uma experiência pedagógica desenvolvida por uma professora da sala regular da rede pública estadual de ensino, na cidade de Várzea Grande-MT, no processo de inclusão escolar de um estudante diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA), associado a comportamentos persistentes compatíveis com o Transtorno Opositivo Desafiador (TOD), em turma regular.

A análise do caso foi organizada conforme as categorias definidas na metodologia do artigo, a partir da Análise de Conteúdo do relato de prática e da entrevista semiestruturada realizada, buscando evidenciar estratégias pedagógicas, desafios institucionais e possibilidades de intervenção no cotidiano escolar. As categorias mobilizadas foram: (a) planejamento pedagógico e adaptações; (b) estratégias de mediação didática e manejo comportamental; (c) construção de vínculo e participação; (d) condições institucionais e processos formativos; e (e) articulação entre sala regular, gestão escolar e serviços de apoio.

CARACTERIZAÇÃO INICIAL E NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS

O estudante apresentava dificuldades significativas de interação social, resistência às rotinas escolares, episódios recorrentes de desregulação emocional, recusa em realizar atividades pedagógicas e comportamentos opostos direcionados, sobretudo, à autoridade docente. Conforme o DSM-5, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação e na interação social, associados a padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (American Psychiatric Association, 2014). Já o Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) apresenta-se como um padrão recorrente de humor irritável, comportamento desafiador e atitudes vingativas, frequentemente manifestadas em contextos sociais e escolares (American Psychiatric Association, 2014).

Na experiência analisada, o principal desafio inicial não se restringia à adaptação de atividades pedagógicas, mas à garantia das condições de permanência, participação e aprendizagem do estudante. Tal aspecto evidenciou que a inclusão não se limita ao acesso, exigindo reorganização pedagógica e institucional para assegurar o direito de aprender (Mantoan, 2015).

PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E ADAPTAÇÕES COMO INTERVENÇÃO INCLUSIVA

No âmbito do planejamento pedagógico, evidenciou-se a necessidade de reorganizar objetivos, tempos e estratégias didáticas, compreendendo o planejamento como instrumento central de intervenção pedagógica no contexto inclusivo. As práticas inclusivas foram construídas por meio de adaptações progressivas, priorizando habilidades essenciais, flexibilização do tempo e reorganização da proposta pedagógica, de modo a garantir acessibilidade curricular e ampliar as possibilidades de participação do estudante.

Foram utilizadas atividades de curta duração, recursos concretos, imagens, jogos pedagógicos e tarefas estruturadas em etapas, com o objetivo de reduzir a sobrecarga cognitiva e emocional. O planejamento foi sustentado por registros sistemáticos das respostas do estudante, o que permitiu avaliar, ajustar e replanejar continuamente as intervenções. Nesse sentido, a inclusão escolar configurou-se como um processo pedagógico dinâmico, no qual a ação docente precisou ser permanentemente revisitada à luz das necessidades apresentadas no cotidiano escolar.

MEDIAÇÃO DIDÁTICA E MANEJO DE COMPORTAMENTOS DESAFIADORES

No manejo dos comportamentos desafiadores, observou-se que práticas autoritárias, confrontos diretos e respostas punitivas tendiam a intensificar episódios de oposição e desregulação emocional. Diante disso, tornou-se necessário desenvolver estratégias fundamentadas na mediação didática e no manejo pedagógico do comportamento, priorizando ações de antecipação, previsibilidade e organização do ambiente escolar.

As intervenções incluíram o uso de rotinas visuais, antecipação de tarefas, redução de estímulos em momentos críticos, flexibilização do tempo de realização e mediação individualizada em etapas curtas. Essas práticas foram orientadas pela compreensão de que a inclusão constitui um processo construído no cotidiano, no qual a atuação docente

precisa articular planejamento, mediação e acompanhamento contínuo (SASSAKI, 2010).

Além disso, foram registrados episódios recorrentes, com o objetivo de identificar padrões e possíveis gatilhos relacionados a barulho excessivo, mudanças repentinas, exigências prolongadas e conflitos com colegas. Essa sistematização contribuiu para transformar situações de crise em indicadores pedagógicos, permitindo reorganizar as estratégias com maior intencionalidade, coerência e consistência no processo de inclusão.

CONSTRUÇÃO DE VÍNCULO, PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE APRENDIZAGENS

Evidenciou-se que a construção de vínculo constituiu um eixo estruturante do processo inclusivo. À medida que o estudante passou a reconhecer na professora uma referência segura, observou-se ampliação gradual da permanência em sala, maior aceitação de combinados simples, redução de episódios de fuga e maior tolerância às frustrações.

Os avanços acadêmicos ocorreram de forma progressiva, especialmente no engajamento em tarefas, na participação parcial em atividades coletivas e no desenvolvimento de habilidades básicas. Contudo, os resultados mais significativos concentraram-se no campo socioemocional, com melhora na relação com o coletivo, redução de episódios de oposição intensa e ampliação da capacidade de autorregulação.

CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS E PROCESSOS FORMATIVOS NA PRÁTICA DOCENTE INCLUSIVA

O estudo evidenciou que o processo inclusivo foi desenvolvido em um contexto marcado por limitações institucionais, sobrecarga docente e ausência de formação continuada específica. Observou-se que grande parte das intervenções precisou ser construída no próprio cotidiano da sala regular, a partir de saberes produzidos na experiência e no enfrentamento diário das demandas pedagógicas e comportamentais apresentadas pelo estudante.

Esse aspecto reforça a compreensão de que a docência, sobretudo em contextos inclusivos, mobiliza saberes plurais, constituídos na articulação entre formação, experiência profissional e condições institucionais (Tardif, 2014). Assim, o caso analisado também pode ser compreendido como um processo formativo em serviço, no qual a professora, ao refletir sistematicamente sobre sua prática, produziu conhecimento pedagógico sobre inclusão escolar, contribuindo para o fortalecimento de uma cultura inclusiva na escola.

No contexto das escolas públicas da rede estadual de Mato Grosso, também se destacam avanços institucionais relacionados ao desenvolvimento das aprendizagens, especialmente a partir da inserção do Professor de Apoio Pedagógico Especializado (PAPE), designado para atuar diretamente nas salas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Tal medida tem se mostrado relevante por ampliar o suporte ao trabalho docente na sala regular, subsidiando intervenções pedagógicas e favorecendo a participação do estudante no cotidiano escolar. Nesse processo, observou-se maior fortalecimento das práticas inclusivas, incluindo a elaboração do Plano Educacional Individualizado (PEI), construído de forma articulada, com foco nas necessidades educacionais específicas do estudante, visando ao desenvolvimento de suas aprendizagens e à ampliação de sua permanência e participação na escola comum.

ARTICULAÇÃO COM SERVIÇOS DE APOIO E LIMITES DO SUPORTE ESPECIALIZADO

A articulação com os serviços de apoio escolar, quando disponível, mostrou-se relevante, porém insuficiente frente à complexidade do caso analisado. Evidenciou-se a necessidade de maior integração entre sala regular, gestão escolar e serviços de apoio especializado, especialmente para alinhamento de intervenções, acompanhamento sistemático do estudante e fortalecimento das estratégias inclusivas no cotidiano escolar.

Ainda assim, o estudo de caso demonstrou que a efetivação da inclusão ocorre, sobretudo, na sala regular, por meio de intervenções pedagógicas planejadas e da mediação didática cotidiana realizada pela professora. Tal aspecto reafirma o papel central

do trabalho docente no processo de escolarização do estudante, especialmente em contextos marcados por limitações institucionais e suporte especializado restrito.

SÍNTESE INTERPRETATIVA: INCLUSÃO COMO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA E PRODUÇÃO DE SABERES DOCENTES

A análise do estudo de caso evidencia que a inclusão escolar de estudantes com TEA e comportamentos opositores desafiadores exige práticas pedagógicas inclusivas construídas no cotidiano, sustentadas por planejamento adaptativo, mediação didática, construção de vínculo e reorganização constante das intervenções. Reafirma-se, portanto, que a experiência construída pela professora da sala regular constitui saber profissional legítimo e fundamental para a consolidação de uma escola inclusiva comprometida com o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento integral de todos os estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se, como limitação desta pesquisa, o fato de se tratar de um recorte qualitativo, fundamentado em relato de experiência e entrevista, o que inviabiliza generalizações estatísticas sobre a realidade investigada. Destaca-se, ainda, que, por privilegiar a perspectiva da professora da sala regular, que também assume a autoria do estudo, não foi possível aprofundar a análise a partir de outros sujeitos e instâncias implicados no processo inclusivo, tais como estudantes, familiares, profissionais do Atendimento Educacional Especializado e equipe gestora.

Apesar dessas limitações, considera-se que o estudo apresenta contribuição relevante para o campo da Educação Inclusiva ao sistematizar práticas pedagógicas concretas e evidenciar desafios e estratégias construídos no cotidiano da escola pública. Nesse sentido, os resultados reforçam a compreensão de que a inclusão escolar constitui um processo pedagógico, relacional e institucional, demandando planejamento adaptativo, mediação didática contínua, construção de vínculo e articulação com serviços de apoio. Conclui-se que reconhecer e valorizar os saberes docentes produzidos na experiência é fundamental para o fortalecimento de uma escola inclusiva comprometida com o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento integral de todos os estudantes.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Submissão: outubro de 2025. Aceite: novembro de 2025. Publicação: fevereiro de 2026.